Dados biográficos de Jacques Lacan

0,60

Jacques-Marie Émile Lacan nasceu em Paris, em 13 de abril de 1901. Lacan nasceu no seio de uma família católica da média burguesia parisiense. O pai, Alfredo Lacan, exercia a profissão de representante comercial (azeite e sabão), não se ocupando de assuntos intelectuais. Sua mãe, Èmile Baudry, possuía forte cultura cristã, nascida de mãe devota e pai funileiro. Lacan é o primogênito do casal com quatro filhos. O primeiro irmão faleceu precocemente. Em 1903 nasceu Madeleine e Marc-François em 1908, os dois no dia 25 de dezembro.

Em 1919 Lacan conclui seus estudos no Colégio Stanislas e mostra interesse em cursar medicina desde 1916. Lê Espinosa e se interessa pelo Dadaísmo*, pelas teorias vienenses e pelas ideias de Charles Maurras. Ainda adolescente, deseja obter riqueza, distinção e celebridade. Em uma palavra, poder, que iria adquirir pelo saber. Enquanto Lacan abandonava toda a crença em Deus e, portanto, toda a participação na prática cristã, seu irmão Marc-François manifestava vocação para uma vida monástica e, a partir de 1926, ingressou no seminário.

Forma-se em medicina e em 1926 inicia sua especialização em psiquiatria em Saint-Anne com Henri Claude (Clínica de Doenças Mentais e do Encéfalo). Publica diversos artigos em colaboração. A carreira médica de Lacan segue seu curso normal. Já em 1926, quando está com 25 anos, lê seu primeiro trabalho na Sociedade de Neurologia. Foi interno de Gaétean de Clérambaut, a quem considerava seu único mestre no campo psiquiátrico. Com a tese de doutorado, publicada em 1932, *De La Psychose paranoïaque dans ses rapports avec la personnalité* (Sobre a psicose paranoica em suas relações com a personalidade), mostrou impressionante erudição e simpatia pela psicanálise, numa época em que preconceitos obstaculizavam sua disseminação na França. Com essa tese Lacan recebe o título de doutor.

Em 1934 casa-se com Marie Louise Blondin, que era irmã de um antigo companheiro de estudos de Lacan, a quem admirava profundamente. Da união nasceram três filhos: Caroline (1936), Thibaut (1938) e Sibylle (1940). A paternidade não afetaria, no entanto, o tempo que dedicava a seus trabalhos e a divulgação dos mesmos.

*Dadaísmo – movimento literário lançado em 1916 por Tistan Tzara, escritor francês de origem romena, cujo princípio essencial era o super-realismo.

Segundo Roudinesco, em 1932, Lacan começa sua análise com Rudolph Loewenstein, psicanalista emigrado de Berlin, analisado por K. Abrahan e naturalizado francês. Loewenstein é o analista mais jovem da geração SPP – Sociedade Psicanalítica de Paris, organizada por volta de 1928. Na época era o didata mais procurado pelos candidatos. Lacan permanece em análise por seis anos e finalizaria de maneira abrupta e violenta. Na realidade, se presume que as razões que levaram Lacan a analisar-se com Loewenstein foram mais políticas que científicas, transformando-se assim a cura em algo mais parecido a um requisito que sabia indispensável se quisesse ocupar posições de maior nível dentro da SPP. Em alguma ocasião manifestou que, em verdade, Loewenstein não era o suficientemente inteligente para analisá-lo. Por seu lado, tampouco Loewenstein se privou de comentar entre seus achegados que Lacan era inanalisável.

Em 1941 se divorcia de Marie Louise Blondin e se une com Sylvia Bataille. Sylvia é ex-esposa do escritor Georges Bataille com quem tinha uma filha (Laurence, que se tornou psicanalista), companheiro de Lacan no famoso curso "A Dialética do Amor e do Escravo", ministrado por Kojève. Dessa união, Lacan torna-se pai de mais uma menina. Curiosamente, o criador do nome do pai, não pôde dar seu nome a esta filha. A lei francesa lhe proibia, por não estar oficialmente divorciado até então, de sua primeira esposa. A criança foi registrada como Judith Sophie Bataille. Judith é hoje a mulher do psicanalista Jacques-Alain Miller, administrador da obra do Lacan. Em sua tese de doutorado, Lacan rende homenagem a Marie-Louise, escrevendo em grego: "Eu não teria me tornado o que sou sem sua assistência".

Em 1942 instala-se na rua de Lille, nº 5 em um apartamento que irá ocupar até sua morte.

Lacan pertence à segunda geração da SPP – Sociedade Psicanalítica de Paris, onde chegou a ocupar a presidência. Em 1953, se retira da SPP, acompanhado de, entre outros, Lagache. Organiza a SFP – Sociedade Francesa de Psicanálise, que seria reconhecida pela IPA dez anos mais tarde, mas sem Lacan. O motivo central que o separa da SPP é a técnica do tempo livre (tempo lógico) desenvolvida por Lacan. Essa técnica encontra uma forte oposição dentro da sociedade, liderada por Nacht.

Aos 63 anos, evoca novamente Espinosa, não propriamente como filósofo, mas agora se identifica com ele, o intelectual preferido de sua adolescência. Esta identificação se dá porque Espinosa, no dia 27 de julho de 1656, foi excluído da comunidade judaica de Amsterdã. Lacan evoca este fato porque também ele acabava de ser excluído da SFP – Sociedade Francesa de Psicanálise, quando da filiação desta à IPA. Designa este acontecimento com a palavra excomunhão.

Em 1963, funda a EFP – Escola Freudiana de Paris, onde ele é o líder intelectual indiscutível, passando a ser também, um dos intelectuais mais importantes da França. Seus seminários atraem figuras da maior hierarquia do saber parisino, como Althusser, Hipolite, etc. Ao final da sua vida, ele mesmo dissolve a EFP em 27-04-1980, colocando um ponto final a uma prolongada vida dedicada ao ensino e a elaboração da teoria psicanalítica. Nessa caminhada se encontrou, portanto, com duas cisões; uma na SPP e a outra na SFP, por ele criada. Divisões que, como sabemos, marcam profundamente os autores das mesmas.

Lacan visita a América Latina em 1980, participando do encontro Lacaniano em Caracas, Venezuela.

Fato curioso, é que Lacan morre sob nome falso, para não chamar a atenção, na mesma clínica que havia morrido sua mãe, 33 anos antes. A clínica chamava-se "Clínica Hartmann". No final dos anos 40 e início dos anos 50, Hartmann, Kris e Loewenstein vão construir a chamada psicologia do ego que, para Lacan, representa uma redução ao pensamento freudiano. É, portanto, duramente criticado por ele.

Lacan faleceu em 1981, no dia 09 de setembro, aos 80 anos.

A seguir, alguns dos seus trabalhos para transmitir uma ideia aproximada daquilo que produziu.

Já foi citado sua tese "Sobre as psicoses paranoicas e suas relações com a personalidade", também conhecido como o "Caso Aimeé", de 1932. É através desse trabalho, segundo consta em "Nossos antecedentes" (in: Inscritos, 1966), que Lacan chega a Freud e à psicanálise, passando por Clérambault. Este é reconhecido, por Lacan, explicitamente como o único mestre em psiquiatria. Clérambault, por sua vez, é formado por Kraepelin.

Lacan também evoca o grupo da evolução psiquiátrica, liderado, desde o início por Henry Ey, seu amigo de sempre, como fazendo parte do seu desenvolvimento clínico-teórico. Em sua evocação também inclui as ressonâncias do movimento surrealista francês, representado na pessoa, entres outras, de Salvador Dali. Encontrou-se com Dali em 1930.

No congresso Internacional de Psicanálise de 1936 em Mariembad, no dia 31 de julho, apresenta seu trabalho, O Estádio do Espelho. Foi uma breve comunicação interrompida por E. Jones. Esse trabalho foi considerado perdido.

Em Zurique, 13 anos depois, em 17 de abril de 1949, apresenta "O Estádio do Espelho como formador da função do eu (jê) tal como nos é revelada na experiência psicanalítica".

Em Roma, no ano de 1953, na terra tão sonhada por Freud, apresenta "Função e campo da palavra e da linguagem em psicanálise", conhecido como "O discurso de Roma". E em 1966, é editado em Paris os "Escritos", incluindo grande parte do pensamento de Lacan.

Os Seminários abrem outro capítulo na obra lacaniana. São classes magistrais transformadas em livros. São textos revisados por Jacques-Alain Miller. Os Seminários começaram em 1951/1952 e chegaram até aproximadamente 1977. O primeiro levava o título de "O Homem dos Ratos" e o último "Momento de Concluir". Lacan falava aos seus alunos, que, eram mais de 500. Os locais variavam, desde o Hospital Saint-Anne, passando pela Escola Normal Superior da rua d'Ulm e no final, na Faculdade de Direito do Panthéon.

A obra lacaniana, somada em seu conjunto, representa uma produção impressionante, quem sabe, até maior que a produção de Freud. Ele poderia ser considerado um dos maiores escritores psicanalíticos da história da psicanálise. Miller periodiza o ensino de Lacan, dessa forma: a partir de 1974, Lacan toma por objeto o próprio fundamento do discurso, basicamente o simbólico, o real e o imaginário. Introduzido por ele, em uma conferência pronunciada em 08 de julho de 1953.

Em "Nossos Antecedentes" de 1966, Lacan se apresenta como médico e psiquiatra. Em "Tratamento possível" de 1958, informa que foi o estudo da paranoia, há trinta anos, as portas da psicanálise. Em 1980, em Caracas, Miller comenta: "Antes Lacan era médico e psiquiatra e após a publicação de "Função e campo da palavra", modifica sua própria apresentação e foi a partir daí que iniciaria seus ensinamentos sob a influência da filosofia e do pensamento surrealista".

Algumas noções desenvolvidas: Simbólico, real e imaginário; metonímia e metáfora; estádio do espelho; forclusão; sujeito $; falo; alienação; demanda; desejo; gozo; sexuação; significante/significado; função paterna; lei-do-pai; cadeia significante; objeto *a;* pai real, imaginário e simbólico.

Bibliografia –

1 – História da Psicanálise na França – E. Roudinesco – Jorge Zahar Editor
2 – Lacan, a formação do conceito de sujeito – Bertrand Ogilvie – Jorge Zahar Editor.
3 – Dicionário Internacional da Psicanálise – Alain de Mijolla - Imago Polígrafo
4 – Dados biográficos de Jacques Lacan – organizado por Heloísa Tonetto e Vera Ramires.

Organização: Ivani Bressan Valentini